

## JORNAL LABORATÓRIO FOLHA UNIVERSITÁRIA<sup>1</sup>

Edilene SILVA<sup>2</sup>

Alessandro BANDEIRA<sup>3</sup>

Jaize BATISTA<sup>4</sup>

Thalles ATAIDE<sup>5</sup>

Leila SOUZA<sup>6</sup>

Faculdade Boas Novas, Manaus, Amazonas

### RESUMO

O Jornal Laboratório é uma ferramenta fundamental para garantir aos acadêmicos de Jornalismo o contato com o fazer realizado nas redações espalhadas pelo Brasil. Nesse espaço, os acadêmicos poderão praticar e, principalmente, ver o resultado das teorias aprendidas em sala de aula, voltadas para a produção de textos jornalísticos, com ênfase nos gêneros opinativo e interpretativo. A ética na apuração e o respeito com o leitor são a base para ações praticadas pelos envolvidos na produção do jornal Jornal Laboratório Folha Universitária, da Faculdade Boas Novas (FBN).

**PALAVRAS-CHAVE:** reportagem; apuração; edição; ética.

### 1 INTRODUÇÃO

O jornal laboratório Folha Universitária foi criado em 2007, com a finalidade de garantir uma prática laboratorial aos alunos do curso de Jornalismo. No segundo semestre de 2008, o jornal passou por uma mudança gráfica, com o objetivo de torná-lo mais atraente. A Folha Universitária tem 8 páginas, e traz matérias que abordam os principais problemas enfrentados pela sociedade amazonense, com ênfase nas comunidades adjacentes à Faculdade Boas Novas, fazendo com que os alunos escrevam sobre temas abordados pelos principais jornais da cidade, mas com uma linguagem mais literária e uma apuração mais cuidadosa.

Desta forma o acadêmico da FBN pode vivenciar a experiência do profissional que já está no mercado, porém com a orientação de um professor, para evitar as consequências

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Laboratório.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social da FBN-AM, email: edylene.silva@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 8º. Semestre do Curso de Comunicação Social da FBN-AM, email: bandeiralessandro@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social da FBN-AM, email: jaize\_alencar@hotmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 8º Semestre do Curso de Comunicação Social da FBN-AM, email: thalles\_ataide@hotmail.com

<sup>6</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social, leila.ronize@gmail.com

de uma ida para a redação muito cedo e sem passar pelos bancos universitários, contribuindo para os vícios que muitos profissionais demonstram na prática, e o que é pior: para posturas fora da ética desejada em sua atuação.

Desta forma surge a importância dos jornais laboratórios, que têm como objetivo garantir aos alunos a prática das técnicas apreendidas em sala de aula, com a vantagem de garantir ao aluno a liberdade de exercer sua visão crítica sobre determinado assunto, o que nem sempre é possível no mercado de trabalho, devido ao viés ideológico ou econômico ao qual as empresas estão envolvidas.

Por não terem espaços publicitários, os JL não sofrem pressões do departamento comercial (normalmente pressionados pelos anunciantes) e nem se rendem a conchavos políticos. Para Rubbo (2003), associar-se a quaisquer grupos saltando as fronteiras jornalísticas compromete a apuração e a edição dos textos, resultados em produções mal escritas e débeis. Segundo Martins (2003), também deve ser considerado o fato de que o jornal local tem como premissa representar a comunidade em que se insere, abrindo espaço para reivindicações da mesma, além de expressar seus valores numa autêntica demonstração do que seriam veículos comunitários.” (PACHECO, 201, p.54)

No Jornal Laboratório os alunos passam por todos os processos necessários para a produção de uma reportagem – gênero privilegiado nesse veículo, devido sua periodicidade (geralmente mensal). São elas: Pauta: é o início de tudo, quando surgem as ideias do assunto e a forma como este será abordado. É o roteiro que garante ao repórter o caminho a trilhar, sem se tornar uma camisa de força que obrigue o mesmo a manter uma cegueira diante de angulações mais interessantes do que aquelas que estão no papel. A reunião de pauta permite ainda a troca de experiências, é quando o repórter exercita sua técnica de observação do cotidiano e mostra a sensibilidade ao escolher o assunto que deve interessar a comunidade/sociedade. Ao jornalista compete está sempre munidos de boas ideias.

Compete a cada jornalista buscar e investigar os fatos para oferecer à sua editoria sugestões de reportagens e novos e melhores ângulos para uma notícia. Também não nasce apenas da imaginação, mas do trabalho exaustivo com fontes de informação, inclusive internacionais (e não só aquelas especificamente ligadas ao trabalho de cada um), da observação da vida na cidade, da reflexão sobre os acontecimentos em processo no mundo, da capacidade de manter o olhar atento e curioso, da suspeição permanente em relação a tudo que seja consensual ou habitual e da percepção do que seja útil ou válido para informação e o entendimento do leitor. (MANUAL, 2001, p. 21).

**Apuração:** Um dos momentos mais importante do jornalismo, quando aquela ideia discutida na reunião de pauta ou aquela denúncia que chegou por meio de telefone, e-mail ou contato pessoal passa a ser chegada e testada. A boa apuração é que garante uma reportagem envolvente e de credibilidade.

Pequem pelo exagero. Apurem mais informação do que irão precisar para escrever alguma notícia ou reportagem. É melhor mandar informação para o lixo do que descobrir, na hora de escrever, que está faltando alguma. À medida que apurarem, comecem a esboçar mentalmente o texto que escreverão depois. Assim descobrirão mais facilmente que informações faltam ou sobram. (NOBLAT, 2002, p. 42)

**Redação:** Aqui se constrói a história que vai ser contada para a sociedade, com o objetivo de informá-la e, mais que isso, permitir que cada membro seu tenha uma opinião sobre o assunto abordado. Na redação o texto não precisa ser rebuscado, mas é interessante que o mesmo seja rico, que tenha uma abertura envolvente, e traga versões diferentes do mesmo fato. Isso significa variedade de fontes confiáveis e fôlego para, que garanta a condução do leitor até o final do texto. Cabe ao Jornal Laboratório permitir a prática dessa técnica, em que a visão crítica é fundamental para a contextualização do que vem sendo discorrido.

A redação não é o lugar adequado para aprender a escrever. Primeiro porque nela tudo é feito às pressas e ninguém tem muito tempo para ensinar o que quer que seja a outros. Segundo porque há gente na redação que também não sabe escrever.

Se forem espertos e bons observadores, recém-formados admitidos em um jornal podem aprender as técnicas para redigir uma notícia, uma reportagem, um artigo. Mas já devem saber escrever bem. Bem não. Muito bem. (NOBLAT, 2002, p. 77)

**Edição:** Compreende a parte em que os excessos são jogados fora, em que a reportagem começa a ser preparada para ser apresentada a leitor, ganhando formato de publicação. Aqui é enfatizado o cuidado com o texto, que é lido para que veja se há necessidade de complementação. É o momento em que se produzem os títulos, legendas, olhos, sutiãs ou quaisquer acessórios que façam parte do projeto gráfico daquele veículo. Atualmente, o repórter já deve estar preparado para uma pré-edição. Isso por que, hoje, os

programas já proporcionam que os mesmos entreguem um material mais completo. Então fica dito, o trabalho do repórter não termina no texto.

Uma edição bem-sucedida tem por fundamento o desempenho jornalístico eficaz na apuração dos fatos, a disponibilidade de informações exclusivas, a redação correta e envolvente dos textos e a boa qualidade do material fotográfico e dos infográficos.

Tudo isso concretiza-se em uma disposição planejada, organizada e criativa dos assuntos, feita com cuidado e acabamento visual, para conquistar a atenção do leitor e fazê-lo interessar-se pelo assunto tratado. (MANUAL, 2001, p. 33)

Luiz Beltrão (apud LOPES, 1989, p. 14) salienta a importância do Jornal Laboratório para garantir que a faculdade capacite seus acadêmicos com qualidade para o mercado de trabalho, por meio de três funções primordiais:

a) formar profissionais ministrando-lhes conhecimentos de coleta, interpretação, redação, seleção e apresentação gráfica da notícia, com utilização de métodos e processos racionais e práticos e, simultaneamente, das ciências e das artes, que lhes elevam o nível cultural; b) promover e desenvolver investigações e análise sobre os meios de divulgação coletiva, embasadas nos modernos métodos de investigação e com o emprego do instrumental adequado, controlando não apenas a melhoria dos padrões técnicos da imprensa de sua região ou país, como também sua maior influência na formação da opinião pública; c) funcionar como um núcleo de renovação dos processos jornalísticos servindo de laboratório para experiências morfológicas e de conteúdo (de redação) das matérias, ações e serviços que a comunidade espera encontrar nesses meios.

O Folha Universitária também inclui informações da faculdade, que são de interesse do público leitor, formado por alunos do curso (que representam as várias camadas da sociedade). A publicação também atinge acadêmicos de outras instituições e formadores de opinião.

## 2 OBJETIVO

Praticar as técnicas aprendidas em sala de aula, nas disciplinas do curso de Jornalismo, possibilitando que os alunos vivenciem o fazer jornalístico característico de uma redação, que inclui reuniões de pauta, apuração, redação, checagem e edição.

### **3 JUSTIFICATIVA**

Os Jornais laboratórios surgiram depois da instituição do decreto 83.284/79 que proibia em seu artigo 19 o estágio profissional para os graduandos em jornalismo e relatava que constitui fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos, ou com pagamentos simbólicos, sob pretexto de estágio, bolsa de estudo, bolsa de complementação, convênio ou qualquer outra modalidade, em desrespeito à legislação trabalhista e a este regulamento o artigo 19 do Decreto 83.284 surgiu como uma solução para a profissão do jornalismo.

O que acontecia é que as grandes redações aproveitavam da mão-de-obra barata dos estudantes de jornalismo e substituíam profissionais por estagiários. Havia então um desequilíbrio no mercado. As redações dos jornais estavam cheias de estudantes de jornalismo que recebiam salários baixos, já que não havia leis trabalhistas que regessem as redações; havia ainda um grande número de profissionais desempregados.

Nesse ponto o Jornal Laboratório Folha Universitária, do curso de Comunicação, da Faculdade Boas Novas, cumpre sua função, pois permite aos alunos envolvidos desenvolverem um olhar crítico sobre os problemas que envolvem a sociedade e praticarem a rotina jornalística da redação, sem ofensas à ética e vícios que muitas vezes são absorvidos em meios convencionais que são utilizados em benefício apenas do lucro.

### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A produção de uma edição por semestre garante ao aluno o tempo hábil para que o mesmo possa desenvolver um processo jornalístico de qualidade, em que o texto literário é o mais utilizado. Para compor o quadro de repórteres, editores e fotógrafos do Jornal, os alunos são selecionados por edital, e realizam prova escrita (com questões objetivas e subjetivas) e entrevista.

Os alunos selecionados podem utilizar o laboratório de multimídia para a redação de suas reportagens e tem o acompanhamento de um professor responsável durante o processo de produção da reportagem (pauta, apuração, redação e edição). Os fotógrafos utilizam os equipamentos (câmeras digitais) do curso.

O jornal pretende resgatar as boas histórias, abordando temas da atualidade. A proposta é abordar assuntos do cotidiano com ângulos e enfoques diferenciados, o que garantirá ao autor um olhar crítico sobre seu fazer jornalístico e como o fato envolve a

sociedade. Toda a produção de design, pautas, textos e fotografias fica a cargo dos universitários, coordenada pela professora responsável pelo Projeto.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

No processo de produção do Jornal Laboratório os alunos passam por todas as etapas necessárias para a elaboração de uma reportagem. As reuniões de pauta são realizadas no início de cada semestre e cada repórter tem dois meses para executar a pauta, bem como redigir a reportagem. Após isso, os editores revisam os textos e fazem a edição necessária. A edição do Jornal, então, será apresentada à coordenação do Curso e enviada à gráfica para impressão.

Os alunos do curso também podem participar enviando suas produções (artigos, reportagens, fotografias) que serão avaliadas e publicadas no Jornal, desta forma estimulamos a participação de alunos e professores que não estão envolvidos de forma direta com a produção do jornal.

As páginas dos jornais são distribuídas em quatro colunas, sendo que as manchetes ocupam duas linhas. Também há espaço para textos mais informativos, que são identificadas por um chapéu. O Jornal é composto por textos, ilustrações e espaço em branco, sendo que 50% será texto e 50% ilustração e espaço em branco. Os textos são produzidos, em sua maioria, no gênero interpretativo.

Cada edição é pautada levando em conta os assuntos mais em evidência na sociedade, enfocando principalmente a repercussão de assuntos polêmicos com o objetivo de levar reflexão sobre o tema e conteúdo de interesse humano.

Os textos são produzidos levando em conta correção, concisão, precisão, contextualização, domínio do assunto e domínio do vocabulário. Para definirmos um padrão de linguagem. Foi adotado o Manual de Redação da Folha de São Paulo (editora Publifolha, 2001), que também está disponível on-line no endereço [[http://www1.folha.uol.com.br/fohla/circulo/manual\\_redacao.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fohla/circulo/manual_redacao.htm)].

## **6 CONSIDERAÇÕES**

O Jornal Laboratório Folha Universitária tem 5 anos e dez edições já produzidas. Os alunos já reconhecem o jornal como instrumento de prática laboratorial e, principalmente, como meio de informação e reflexão sobre os assuntos que estão em pauta na sociedade e até mesmo dentro da Instituição.

O Folha Universitária deixa clara a importância que um jornal laboratório assume dentro da Faculdade de Jornalismo, uma vez que permite ao acadêmico uma experiência jornalística bastante próxima da realidade do mercado de trabalho e que será cobrada na hora de conquistar uma vaga de emprego. Aliado a isso, o aluno passa a adquirir responsabilidade social e de compromisso com a sociedade, além de aprender a trabalhar com prazos e assumir uma postura mais madura quanto à qualidade do material produzido.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Luiz. **A objetividade jornalística**. Porto Alegre, Editora Sagra-Luzzatto, 1996.

DINES, Alberto. **O papel do Jornal – uma releitura**. São Paulo: Summus, 1996.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. 2ª edição. São Paulo: Summus, 1989.

MANUAL de Redação da Folha de São Paulo. São Paulo: Publifolha, 2001.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal Diário**. São Paulo: Contexto, 2002.

PACHECO, Roni Petterson de Miranda. **A importância dos jornais laboratórios da PUC Minas para o exercício do jornalismo regional**. Disponível on line:  
[<http://www.metodista.br/poscom/cientifico/publicacoes/discentes/art/artigo-0057>] Acesso no dia 20.03.2011.